

RESENHA de GABRIEL, Fábio Antonio. **A aula de filosofia enquanto experiência filosófica: possibilitar ao estudante de filosofia “criar conceitos” e ou “avaliar o ‘valor’ dos valores”**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017

Mauricio Silva Alves

Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)/Faculdade Católica de Feira de Santana (FCFS)

msalves@uefs.br

<http://lattes.cnpq.br/9596303648311435>

Muitas obras têm contribuído para uma discussão sobre o ensino de filosofia na atualidade. Vivemos um impasse com a desvalorização dessa disciplina no currículo, com o advento da Base Nacional Comum. No entanto, urge defendermos a importância dos conteúdos de filosofia para o ensino médio, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. A obra *A aula de filosofia enquanto experiência filosófica* se constituiu em uma importante contribuição para pensar a aula de filosofia enquanto experiência filosófica. Gabriel (2017) trabalha com a questão da relevância de se entender um ensino dessa disciplina que supere o mero enciclopedismo. O autor, atualmente, desenvolve pesquisa de pós-doutorado, na Universidade Estadual de Ponta Grossa sobre o mesmo tema.

Gabriel (2017, p.53) nos apresenta que o enciclopedismo não é um mal em si, mas deve ser entendido enquanto uma forma propedêutica para o ensino de filosofia. Nesse particular, vemos a questão do debate atual e sempre presente sobre a relevância da história da filosofia, de maneira ponderada, para não se exagerar no peso histórico da disciplina e se desvalorizar sua outra dimensão, mais reflexiva. Pensar o ensino de filosofia enquanto experiência filosófica constituiu-se num desafio



para a sociedade contemporânea, no sentido de buscar atualizar os conhecimentos filosóficos para o campo do cotidiano. Nessa perspectiva, estaríamos no caminho de superar um mero ensino descritivista e passaríamos para um ensino de filosofia que mediará um diálogo entre a teoria e a práxis do cotidiano de cada estudante.

A prefaciadora, profa. dra. Ana Lúcia Pereira, nos guia na leitura da obra com sua indicação:

A pesquisa de Fábio Antonio Gabriel vem ao encontro de estudos que revelam quando a aula de filosofia permite ao estudante criar conceitos e ou avaliar o valor dos valores está se permitindo realizar uma experiência filosófica muito além do enciclopedismo. O autor destaca ainda que essas atividades (criar conceitos e avaliar o valor dos valores) relacionam-se intimamente, na medida em que, ao criar conceitos, o estudante estará repensando seus valores e avaliando os valores vigentes na sociedade contemporânea, na sociedade em que se insere, da mesma forma que, ao avaliar o valor dos valores, o estudante também estará recriando conceitos e criando novos conceitos. (GABRIEL, 2017, p.8)

O Capítulo I é intitulado de “Do ensino da filosofia na educação: possíveis contribuições de Nietzsche e Deleuze”. Nesse capítulo, o autor apresenta, de forma original e coerente, uma contribuição de Nietzsche e Deleuze para pensar o ensino de filosofia. Anteriormente, Gabriel (2017) discute a questão da justa medida que deve ser aplicado ao ensino de filosofia no ensino médio, no que tange a utilização da história da filosofia. Quando se valoriza demasiadamente a história da filosofia, pode-se cair num extremo de se limitar ao enciclopedismo que é combatido pelo autor da obra. Gabriel (2017) chega a enfatizar que não precisa ser professor de filosofia para ensinar história da filosofia. Mas, para problematizar a história da filosofia, faz-se mister que o professor de filosofia já na licenciatura tenha vivenciado uma experiência filosófica. E aí encontra-se um grande desafio na formação de professores dessa disciplina, que não proporcione a formação de enciclopedista, e sim professores-filósofos.

Sobre Deleuze, Gabriel (2017) busca, a partir de suas contribuições teóricas, discutir a compreensão sobre o ensino de filosofia enquanto experiência filosófica. Entender o ensino de filosofia enquanto experiência filosófica é uma peculiaridade da obra que estamos apresentando, porque o autor, do começo ao fim, está constantemente defendendo a relevância de se pensar a aula de filosofia enquanto experiência do filosofar. Filosofar, na perspectiva de Deleuze, é criar conceitos novos. A filosofia, nessa perspectiva, é defendida enquanto criação do novo. No plano de imanência, o filósofo traça um plano novo com novos conceitos.

Gabriel (2017), ao dissertar sobre a contribuição de Deleuze, pondera que não se trata de uma pretensão de que os estudantes de filosofia tenham uma produção filosófica profissional, mas que os



mesmos estudantes tenham condições de vivenciar uma experiência do pensar por conceitos. Nesse particular, Gabriel (2017) disserta que é de suma importância que a aula de filosofia possibilite um diálogo entre os textos filosóficos da tradição e o cotidiano dos alunos.

No que se refere a Nietzsche, o autor discorre, principalmente, sobre a temática da genealogia dos valores morais presentes nas obras *Humano, demasiado humano* e *Para a genealogia da moral*. Nietzsche, segundo o autor, pode contribuir para uma análise mais aprofundada para uma vida ética dos estudantes do ensino médio. Os alunos são convidados a pensar no valor dos valores, ou seja, como nos diz Kant (2003, p.80): “ousa pensar por ti mesmo”. Nietzsche, segundo Gabriel (2017), inspira uma reflexão e uma busca constante pelo entendimento filosófico de um ensino que problematize o valor dos valores morais. Nietzsche é original, porque não apenas investigou os valores morais, mas problematizou o valor dos valores morais.

Gabriel (2017) afirma que Nietzsche é de importância capital no contexto da filosofia contemporânea, porque ele vai perceber que, no interior do mundo dos valores, temos uma questão central que seriam as forças e relações de força que engendram determinados valores.

No segundo capítulo, o autor discorre, a partir da sua própria experiência como professor de filosofia da Rede Estadual do Paraná, sobre as contribuições das Diretrizes Curriculares para a aprendizagem da filosofia enquanto uma experiência filosófica. Destaque-se, nas Diretrizes Curriculares do Paraná, a importância de que a aula de filosofia culmine com a experiência da criação conceitual, rejeitando um ensino de filosofia meramente enciclopédico. Também é ressaltada a centralidade metodológica de se utilizar fragmentos de textos filosóficos para o entendimento filosófico. Isso tem a ver com a relevância de que o estudante de filosofia tenha um contato direto com o texto dos filósofos, superando um reprodutivismo de pensamentos pelos manuais de filosofia. Com isso, não se quer desvalorizar esses manuais, mas argumentar que se faz necessário um contato direto com os textos dos filósofos, procurando relacionar os problemas que os referidos filósofos enfrentaram ao longo da história da filosofia com os próprios problemas dos estudantes.

No terceiro capítulo da obra, Gabriel (2017) nos apresenta o resultado de pesquisa com professores e estudantes na disciplina de filosofia no estado do Paraná. A pesquisa ressalta que, embora os professores se declarem conhecedores das Diretrizes Curriculares de Filosofia do Estado do Paraná, na prática, alguns não a colocam em prática, sobretudo nas avaliações, quando exigem apenas memorização. Na realidade, os alunos deveriam ser convidados a demonstrarem o quanto cresceram em capacidade crítica e de análise de suas próprias existências.



As considerações de Gabriel (2017) apontam também no sentido de que há licenciaturas de filosofia que funcionam como bacharelados de filosofia, mas com disciplinas pedagógicas. A pesquisa empírica com os professores também revelou que grande parte dos estudantes encontra dificuldades em pensar a filosofia enquanto um saber prático. Estudos posteriores poderão evidenciar em que medida que as didáticas do ensino de muitos professores de filosofia não contribuem para que eles percebam a aula enquanto momento da experiência filosófica por excelência.

A leitura dessa obra de Gabriel (2017) pode ser complementada com a leitura da sua tese de doutorado, defendida no programa de educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, intitulada *Estágio curricular supervisionado em filosofia: análises a partir das percepções de licenciados e de professores.*

Na sua tese, o autor explicita lacunas que ficaram na sua obra *A aula de filosofia enquanto experiência filosófica.* Uma delas é a questão da formação de professores de filosofia. Faz-se importante que, já na licenciatura, o futuro professor tenha contato com professor-filósofos que sejam mediadores da experiência filosófica, para que tenham depois a experiência de filosofar, e não apenas de reproduzir conceitos e sistemas filosóficos.

A obra de Gabriel (2017) nos convida a pensar na especificidade da disciplina de filosofia. Trata-se de uma leitura muito oportuna para quem deseja aprofundar conhecimentos na área, com ênfase no ensino de filosofia. Oxalá obras como essas nos motivem na luta por manter a legitimidade da disciplina de filosofia no currículo da educação básica.

Recebido: 12/08/2021

Aceito: 20/10/2021